



IV Congresso Internacional de Educação- Violência de gênero, racismo, identidade e preconceito: Novos tempos, velhos desafios da sociedade da desigualdade.

Rosimeiry Travassos F. Machado, UFMS

rosimeirytravassos2@gmail.com

Naely Gabriely Candelária, UFMS

gabrielynaely8@gmail.com

Prof.^a Dr.^a Fátima Cristina D. F. Cunha, UFMS

fatima.cunha@ufms.br

RELATOS DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID E NO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO, TEMPO DE APRENDER, POR ACADÊMICAS DE PEDAGOGIA DE UFMS, DE AQUIDAUANA, MS.

RESUMO

Este artigo visa relatar experiências vivenciadas em uma unidade escolar da área rural do município de Aquidauana, estado de Mato Grosso do Sul, através do programa tempo de aprender e relatar experiências vivenciadas no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). A unidade escolar observada através do programa Tempo de Aprender está situada no distrito de Piraputanga, onde o processo de educacional ocorre cujo propósito é melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país e os relatos de experiências do PIBID ocorreram na Escola CMA Emília Alves Nogueira, em Aquidauana. Diante disso a pesquisa buscou verificar se existem dificuldades de aprendizagem entre os alunos da escola no processo de alfabetização, observando os obstáculos que os professores enfrentam em salas de alfabetização e identificando questões que estão vinculadas a políticas públicas relacionadas à educação para esse tipo de organização escolar, buscando responder a seguinte pergunta: a escola como instituição social busca desempenhar de fato o processo de alfabetização? Os resultados sinalizam que o PIBID tem contribuído significativamente com a aprendizagem. O tempo de aprender, como programa de alfabetização, também melhora a qualidade da alfabetização. Concluimos que existem vulnerabilidades, pois nem todos os diretores entendem os programas e deixam de participar, ocasionando uma ausência de práticas efetivas dos acadêmicos da pedagogia com alunos da educação básica.

Palavras-chave: Alfabetização. Tempo de Aprender. Pibid.

ABSTRACT

This article aims to report experiences lived in a school unit in the rural area of the municipality of Aquidauana, state of Mato Grosso do Sul, through the program time to learn and report experiences lived in PIBID (Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching). The school unit observed through the Tempo de Aprender program is located in the district of Piraputanga, where the educational process takes place whose purpose is to improve the quality of literacy in all public schools in the country and the reports of PIBID experiences took place at Escola CMA Emília Alves Nogueira, in Aquidauana. Therefore, the research sought to verify whether there are learning difficulties among school students in the literacy process, observing the obstacles that teachers face in literacy classrooms and identifying issues that are linked to public policies related to education for this type of school organization. , seeking to answer the following question: does the school as a social institution seek to actually carry out the literacy process? The results indicate that PIBID has contributed significantly to learning. Time to Learn, as a literacy program, also improves the quality of literacy. We conclude that there are vulnerabilities, as not all directors understand the programs and fail to participate, causing a lack of effective practices by pedagogy students with basic education students.

Keywords: Literacy. Time to Learn. Pibid.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda algumas vivências de acadêmicas do curso de pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na cidade de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, vivências das participações em dois programas de alfabetização, cada uma demonstrado a sua experiência e verificando se o professor (a) que estava inserido no cenário de alfabetização no programa Tempo de Aprender e no PIBID, perceberam alguma contribuição na qualidade de ensino na escola rural do distrito de Piraputanga e na escola CMA Emília Alves Nogueira, município de Aquidauana, estado de Mato Grosso do Sul.

A Escola Municipal Antônio Santos Ribeiro está situada no distrito de Piraputanga, na rua Hugo Correa, nº 385, a escola foi criada em 1939, logo após a fundação do povoado de Piraputanga, que aconteceu no dia 03 de outubro de 1938, mais adiante foi criado o Decreto nº 48 de 23 de abril 1956, tem como mantenedora a Gerência Municipal de Educação de Aquidauana.

E M Antônio Santos Ribeiro, é uma Escola Pública Municipal, possui Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Pré-escola, está situada na rua Hugo Correa, 385, Zona Rural de Piraputanga, Distrito de Aquidauana – MS. Sua infraestrutura, segundo dados do Censo/2021, ela tem alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet,

as instalações de ensino possuem 5 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de secretaria, despensa, almoxarifado, pátio coberto, área verde. As turmas, segundo dados do censo/2020: educação infantil - pré-escola e ensino fundamental de 9 anos – multisseriada.

A escola tem funcionamento em um período (matutino), atendendo estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental. A escola está localizada no Distrito do Município de Aquidauana, que é privilegiado por belas paisagens como morros, cachoeiras, córregos, visto que é ladeado pelas encostas da Serra de Maracaju e pelo Rio Aquidauana.

Os alunos que estão inseridos nessa escola são de classes oriundas das atividades agropecuárias e pesqueiras, essa são algumas formas de sobrevivência que as famílias encontraram para continuar residindo no distrito, outras possuem como fonte de renda significativa os proventos da aposentadoria. É importante reconhecer também os locais como pontos turísticos, bares, restaurantes que fortalecem o comércio da região e em alguns momentos contribuem para que haja uma fonte de renda para a população.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), trabalha com crianças na alfabetização e letramento, através de textos simples ou com o auxílio de histórias em quadrinhos ou conto. Cada um dos alunos tem a aprendizagem de acordo com o seu nível de conhecimento e experiência, porque cada um aprende no seu ritmo e de acordo com os métodos de ensino dos professores.

No CMEI - Emilia Alves Nogueira, Centro Municipais de Educação Infantil (Escola Pública Municipal), está situada na Avenida Mato Grosso do Sul, no bairro Nova Aquidauana, na cidade de Aquidauana – MS. A Infraestrutura da escola, segundo dados do Censo/2021, é que a escola dispõe de alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet, nas instalações de ensino: 4 salas de aulas, sala de diretoria, cozinha, parque infantil, banheiro adequado à educação infantil, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, pátio coberto, pátio descoberto. As turmas segundo dados do censo/2020, são: educação infantil - pré-escola, Ensino Fundamental de 9 anos - 1º Ano, Ensino Fundamental de 9 anos - 2º Ano.

Na Escola CMA Emília Alves Nogueira os alunos têm enfrentando muitas dificuldades na base da leitura e escrita, pois ficaram um bom tempo sem ter aulas, por causa da pandemia e alguns dos alunos dependem de transporte público para quem mora para fora como por exemplo: em fazendas ou até mesmo em bairros distantes.

Diante desta breve historicidade dos locais e com base em algumas situações vivenciadas, surgiu o interesse pela temática, pois estamos inseridas no programa Tempo de Aprender e PIBID. Surgiu então a curiosidade de verificar se essas dificuldades estão sendo sanadas pelos programas. Para tanto, faz-se necessário observar as dificuldades de aprendizagem entre os alunos da escola no processo de alfabetização, buscamos então apoiar, aperfeiçoar e valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, contribuindo com o avanço no ambiente escolar e conseqüentemente na sociedade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI – Vol II, 1998, P. 24):”Ao mesmo tempo que enriquece as possibilidades de comunicação e expressão, a linguagem representa um potente veículo de socialização”, dando assim ao indivíduo possibilidades de aprendizagens.

É na escola que os estudantes desenvolvem condições e convicções favoráveis a continuidade de sua formação. Diante disso, vimos a relevância dos programas no auxílio aos professores, pois verificamos a complexidade do trabalho docente, observamos nas duas situações que o processo de ensino e aprendizagem é essencial para o desenvolvimento dos alunos e para uma melhor compreensão dos desafios enfrentados pelos indivíduos inseridos neste contexto.

2 ALFABETIZAÇÃO: UM DIREITO QUE DEVE SER GARANTIDO

A escola enquanto instituição social é o ambiente onde o desenvolvimento do aluno e o acesso ao conhecimento devem acontecer de forma contínua e reflexiva. O professor que está inserido neste cenário se desdobra enquanto profissional para atender as demandas inerentes para contemplar a alfabetização da criança na idade certa.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

É importante ressaltar que esse direito está garantido na Constituição Federal (1988), no seu artigo 205 onde discorre sobre o dever do Estado e da família garantir o acesso da criança a educação. Direito esse, que deve se cumprir para que de fato ocorra um processo de transformação para o futuro cidadãos.

3 O QUE É O PROGRAMA TEMPO DE APRENDER?

De acordo com o site do Ministério da Educação, o Tempo de Aprender é um programa de alfabetização abrangente, cujo propósito é melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas públicas do país. Para isso, o programa realiza ações que atuam no sentido de aprimorar a formação pedagógica e gerencial de docentes e gestores; disponibilizar materiais e recursos baseados em evidências científicas para alunos, professores e gestores educacionais; aprimorar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos, por meio de atenção individualizada; e valorizar os professores e gestores da alfabetização.

Com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização, o programa Tempo de Aprender propõe ações estruturadas em quatro eixos:

Eixo 1: Formação continuada de profissionais da alfabetização

Eixo 2: Apoio pedagógico e gerencial para a alfabetização

Eixo 3: Aprimoramento das avaliações da alfabetização

Eixo 4: Valorização dos profissionais da alfabetização.

O tempo de aprender é um programa voltado para a alfabetização, com o objetivo de melhorar a qualidade da alfabetização em todas as escolas brasileiras. O programa possui alguns eixos que devem ser seguidos: formação continuada, apoio pedagógico, aprimoramento das avaliações de alfabetização e valorização dos profissionais que atuam no programa.

O referido programa segue o direcionamento da Política Nacional de Alfabetização (PNA), que prevê a aplicação de práticas baseadas em evidências científicas nacionais e internacionais, com ênfase na ciência cognitiva da leitura e na neurociência. O “Tempo de Aprender” está organizado em versões online e presencial e destina-se a professores, coordenadores pedagógicos, diretores escolares e assistentes alfabetização, sendo indicado para o último ano da Educação Infantil e para o primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental. (Nogueira e Lapuente, 2021)

Busca-se através do programa procedimentos adequados para o auxílio da leitura e da escrita, contribuindo para que o estudante torne protagonista no processo educacional através de um atendimento individualizado.

O tempo de Aprender está inserido no Política Nacional de Alfabetização (PNA), instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, e conduzida pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Alfabetização (Sealf). Somente com o

trabalho colaborativo de famílias, professores, escolas, redes de ensino e poder público será possível elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

4 O QUE É O PIBID?

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), tem como objetivo proporcionar uma nova oportunidade para cada um dos alunos independentes de suas idades ou de conhecimento e experiência de cada um deles, pois por meio desse programa os acadêmicos que são bolsistas remunerados do valor de R\$ 700,00 por mês, onde trabalha com a alfabetização e letramento deles por meio da contação de histórias, músicas, brincadeiras lúdicas, dinâmicas entre os alunos e professores.

O Pibid é um programa de formação de docentes no nível superior, com o intuito de valorização da formação e da melhoria da educação básica. Os seus objetivos vêm muito além do que formar apenas mais professores e sim melhorar na formação inicial de futuros profissionais na área da Educação nos cursos de licenciatura, promovendo assim uma interação entre o ensino superior e a Educação Básica.

Através do Pibid os acadêmicos vão se adequando no cotidiano das escolas de rede públicas da educação, independente no local ou se é uma escola particular ou pública, assim proporcionando criação e a participação dos acadêmicos nas experiências metodológicas e práticas docentes para melhor identificação das dificuldades de cada um dos alunos em sala de aula.

De acordo com o site do governo, (GOV, BR, CAPES), são objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

VI - contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

5 ALFABETIZAÇÃO E SUAS NUANCES

O processo de alfabetização é as crianças aprofundarem a cultura da escrita, significa aprender na situação de uso. Alfabetização escolar tem formas tradicionais, no qual o professor transmite seus conhecimentos aos alunos. Procuramos examinar como acontece o processo de alfabetização.

De acordo com Silva et al, p. 02, 2016:

Alfabetizar e letrar são processos distintos, mas inseparáveis. Alfabetização e letramento se somam, ou melhor, a alfabetização é um componente do letramento. Sendo assim, o ideal é ensinar a ler e escrever de modo que a criança não apenas decodifique as palavras, mas entenda o que lê. A fim de alcançar esse ideal, o professor alfabetizador precisa reconhecer o significado de alfabetização e letramento no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se que uma criança seja alfabetizada ao frequentar os anos iniciais do ensino fundamental. Isso não depende exclusivamente de sua idade, mas sim de fatores importantes, que determinam a rapidez e a facilidade com que ela desenvolva a leitura e a escrita, por exemplo: a sua autoestima, o incentivo da família, do professor, os procedimentos didáticos.

Mediante o exposto, destaca-se que a maneira pela qual as crianças tem de fato ideias peculiares e aprendem sobre a língua escrita (psicogênese da língua escrita), são os cinco níveis de escritas seguintes: nível pré-silábico, silábico, silábico-alfabético, alfabético e ortográfico. Deixando o assunto a cargo da didática da alfabetização, mas de fato não sugeriram algumas recomendações metodológicas. As teorias piagetiano, era mudar situações iguais para todas as crianças e que todas carecem capacitar-se igual.

As crianças têm um conhecimento prévio antes mesmo de começar o processo de alfabetização portanto elas usam a escrita com competência, adaptando-a para sua própria linguagem ou seja esforçar-se a explicar aquele campo da sua maneira.

É importante programar um estudo centrado nas necessidades e centralidades da criança, transmitindo conhecimento e vivenciando com elas situações, experiências e momentos de aprendizagem. Isto permite ter um grande potencial, e que ela espera de um

adulto que a incentive a enveredar pelo caminho livre da autodescoberta e da auto-realização criativa.

As crianças nascem, hoje, imersas em um mundo de incontáveis recursos e tecnologias, resultantes de um longo processo de produção humana, histórica e cultural. Em épocas de globalização das técnicas e dos conhecimentos, mesmos os mais recônditos lugares são afetados por essa produção.

A mídia e as tecnologias de informação e comunicação, de forma ou de outra, por sua profusão ou por sua ausência, alcançam, impactam ou atravessam as práticas cotidianas. As redes sociais são, de hoje, como artérias que penetram e mobilizam os fazeres humanos. Nessas redes, imagens se proliferam, enquanto formas de linguagem se transformam, redimensionam-se.

Como ensinar as crianças em um mundo que se encontra em constante processo de mudança? Mundo que se apresenta, cada vez mais, transbordante de conhecimentos e instrumentos técnicos e semióticos produzidos pelo homem os quais modificam as práticas e transformam os modos de agir das pessoas em interação? Esse tem sido um dos maiores e mais persistentes desafios que se colocam aos professores nos contextos de educação formal.

Sabemos que as crianças, desde muito cedo, pensam sobre a língua e se esforçam para compreender a escrita a partir do contato cotidiano com as mais variadas produções do mundo letrado, desde os cartazes de propaganda, rótulos e embalagens, gibis, livros, etc.

A escola deve trazer para o convívio das crianças as mais diferentes práticas de leitura e escrita. A relação com os bons textos abre caminho para as crianças se apropriarem da linguagem nos diferentes gêneros e portadores para compreenderem como se organizam, suas características.

O contato e a proximidade com os textos são fundamental para alimentar a imaginação e despertar o prazer pela leitura, contribuindo assim para um processo de alfabetização mais complexo e amplo.

O organizar o tempo para favorecer um melhor aproveitamento por parte das crianças é a tarefa importante do professor. Apontaremos, alguns ajustes no planejamento de uma rotina de trabalho para que atenda às necessidades de aprendizagem das crianças. Como garantir momentos nos quais a criança possa escolher onde vai ficar e que tipo de atividade irá desenvolver? Como realizar um atendimento mais individualizado com a possibilidade de acesso a informações específicas?

A proposta de cantos de atividades diversificadas é uma das modalidades de organização do tempo didático. Há outras atividades que são permanentes como as situações de leitura pelo professor, parque, refeições, entre outras. Há também projetos e sequências que perseguem objetivos mais específicos de aprendizagem.

Os cantos de atividades podem escolher o que vão fazer a partir de um leque de opções oferecidas e organizadas pelo professor em vários cantos da sala. Elas podem escolher, por exemplo, entre desenhar, ler gibi, aprender um novo jogo, etc.

Com essa modalidade de organização garantimos que as crianças possam vivenciar diferentes situações de aprendizagem, escolhendo, exercitando a autonomia e buscando conhecer as próprias necessidades, preferências e desejos ligados a construção de conhecimento e relacionamento interpessoal.

É importante que esse tipo de organização favoreça o acesso aos mais variados bens culturais como os proporcionados pela produção literária e comunicação e pela produção artística. Essa proposta tem função decisiva na formação pessoal e social e na construção da autonomia da criança, uma vez que prescinde de um controle direto do/a professor/a.

Por outro lado, permite que ele observe mais atentamente os problemas enfrentados pelas crianças, suas dificuldades, aprendizagens, gostos e interesses, o que muito o auxiliará em seu replanejamento.

Os alunos do 1º ano sabem localizar informações, mas precisam de ajuda para registrar e organizá-las. O 3º ano é que os alunos consigam se manter dentro do campo temático dado: eles podem se desprender, mas não fugir dele.

No início da alfabetização, a criança não sabe ler por conta própria. Precisa que alguém leia para ela um bom texto, para que comece a ter vontade de penetrar no universo da linguagem escrita. Em alguns lares, os pais não tem o costume de lerem para os filhos, e essa é mais uma razão para não deixar de organizar a roda de leitura na escola.

No caso da alfabetização, utilizar textos do cotidiano é muito mais produtivo do que seguir uma cartilha. Isto não quer dizer que o ensino não deva ser objeto de planejamento e sistematização.

O caminho percorrido para alcançar os resultados desta pesquisa nos mostra que, quanto aos objetivos é do tipo descritiva, este modelo de pesquisa objetiva-se em relatar características de uma população de determinada realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem, tratou-se de pesquisa com o olhar de duas estagiárias do Curso de Pedagogia da UFMS, e a nossa coleta de dados, foi realizada através das nossas participações nos programas, para que pudéssemos fazer uma comparação entre as duas escolas, a pesquisa bibliográfica esteve presente em todo desenvolvimento desse artigo.

No decorrer desta pesquisa ficou evidente que existem inúmeras dificuldades encontradas no contexto de salas de aula com o Programa Tempo de Aprender e o PIBID. Esta pesquisa nos fez refletir sobre a profissão docente, pois ser professor requer muito mais do que podíamos imaginar. É necessário preservar a integridade física das crianças dentro da sala de aula, já que se trata de crianças de diferentes lares, com poder aquisitivo e contexto familiar diferentes.

No decorrer da pesquisa pode-se perceber que a teoria necessita da prática para amadurecer e aprimorar o processo de conhecimento pedagógico. Contudo, observa-se que os programas/projetos se tornam um elemento formador para a profissão docente.

O lócus desta pesquisa foi as escolas de Aquidauana e a do Distrito de Piraputanga MS, onde oportunamente os projetos foram desenvolvidos para que dessa forma fosse possível vivenciar esta trajetória.

Mediante a realização desta pesquisa, a reflexão para compreender a relevância da educação, se tornou evidente em nossos pensamentos, devemos ter em mente a importância dos programas para que haja a evolução do aprendizado das crianças.

Educação esta que, quando aplicada de maneira correta nos enriquece grandemente, nos proporcionando mudanças na forma de proceder e agir dentro da escola, Participando dos programas vemos as oportunidades que temos de auxiliar na socialização e aprendizagem das crianças, nos mostra que devemos ter uma visão crítica do mundo que nos rodeia.

Para tanto, ficou evidente neste período de estudos que precisamos de muitas melhorias, tais como, políticas eficientes, que sejam de fato, destinadas a serviços que a população necessita (saúde, educação, segurança pública...).

Dessa forma, podemos afirmar que a educação é um dos meios para que tenhamos esperança de um futuro melhor, de oportunidades iguais, sem discriminação, acessos garantidos e portanto, o quão relevante é o papel do professor na construção do conhecimento para os alunos, nos faz reconhecer que o aluno é um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Cabe ao professor compreender seu papel como educador, cumprir metas, identificar necessidades de desenvolvimento do aluno, conhecer a realidade em que o aluno está inserido e para que isso aconteça faz-se necessário um trabalho coletivo.

A educação como política pública deveria estar blindada, para que dessa forma ocorresse de fato um projeto direcionado a sociedade, sem que haja intervenções e privilégios de alguns grupos.

Temos uma necessidade gritante de formações adequadas para professores, que estes possam estar sobre tudo, preparados para atender a todos. Que possamos ter consciência que o ato de educar é transformador e o professor é o protagonista no contexto educacional e deve estar preparado para exercer de maneira singela essa profissão tão respeitosa que é a docência.

Concluimos, ainda que, existem vulnerabilidades, pois nem todos os diretores entendem os programas e deixam de participar, ocasionando uma ausência de práticas efetivas dos acadêmicos da pedagogia com alunos da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL.**LEI de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, M. E. C. “Secretaria de Educação Fundamental”. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Vol.3 (1998).

CAGLIARI, L. C.; **Alfabetização sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU**. Editora: Scipione, 1996.

<http://ufvjm.edu.br/prograd/pibid.html#:~:text=O%20Programa%20Institucional%20de%20Bolsa,Aperfei%C3%A7oamento%20de%20Pessoal%20de%20N%C3%ADvel>

<https://blog.saraivaeducacao.com.br/pibid/#:~:text=Ao%20participar%20do%20PIBID%20o,escola%20b%C3%AAsica%20que%20o%20receber%C3%A1>.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Educação. LIMA, A. (2018).

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar 2018: Resumo Técnico. Brasília: INEP. 2018

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra.
Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MEC. Política Nacional de Educação Integral. Brasília: Ministério da Educação. 2018

PIBID: <https://www.uece.br/pibid/instituicional/o-que-e-o-pibid/>

SILVA, Rozilene N. L. et all. Artigo: Alfabetização e letramento: dois conceitos, um processo, Silva et all. <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf>, 2016.

TEMPO DE APRENDER: **Política Nacional de Alfabetização**: disponível em:
<https://alfabetizacao.mec.gov.br> (tempo de aprender).